

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Isac Rocha de Sousa

**A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN COMO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO CADETE**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN
COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO
CADETE

AUTOR: ISAC ROCHA DE SOUSA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

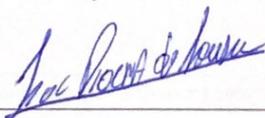
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 29 de Maio de 2023.



Cad Isac Rocha de Sousa

Dados internacionais de catalogação na fonte

S729i SOUSA, Isac Rocha de

A instrução especial como ferramenta para o desenvolvimento atitudinal do cadete / Isac Rocha de Sousa – Resende; 2023. 35 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Anvalgleber Souza Linhares

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Instrução Especial. 2. Desenvolvimento atitudinal. 3. Cadete. 4. AMAN. 5. Seção de instrução especial. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Isac Rocha de Sousa

**A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN COMO FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO CADETE.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em 16 de Junho de 2023:

Banca examinadora:

Anvalgleber Souza Linahres

Anvalgleber Souza **Linahres** - Coronel
(Presidente/Orientador)

no impedimento de
Wagner Vinicius Petruy **Lorusso** - Capitão

Gilberto del Bel Neto – 1º Tenente

**Resende
2023**

Dedico este trabalho a todos que acompanharam nesse ciclo que se encerra. Em especial, minha família que, mesmo de longe, sempre me apoiou e incentivou para que alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui. Por eu ter ingressado na EsPCEX e ter chegado aqui na AMAN e, diante de tantas dificuldades, não ter esmorecido e ter continuado em minha trajetória.

Agradeço à minha família, por todo apoio prestado a mim e por todo estímulo que me deram para sempre seguir em frente e dar o meu melhor durante a formação.

Aos meus camaradas, que ombrearam comigo durante a formação e estiveram presentes nas vitórias e nas derrotas, deixando, sempre, o fardo mais leve.

Aos meus instrutores, pelo empenho e esforços dedicados à minha formação, pelos conhecimentos passados e pelas experiências vividas. Todos tiveram participação para eu ser quem sou.

Agradeço também ao meu orientador, quem se dedicou e dispendeu seu tempo para me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO CADETE

AUTOR: Isac Rocha de Sousa

ORIENTADOR: Anvalgleber Souza Linhares - Coronel

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é uma importante ferramenta para o desenvolvimento atitudinal dos cadetes, visto que nos estágios ministrados por esta Seção são criadas situações que imitam, ao máximo, o combate real. Dessa forma, é proporcionado ao cadete o desenvolvimento na área cognitiva, psicomotora e, principalmente, afetiva/comportamental, além de atributos que são importantes para sua vida social, profissional e operacional como cadete e, principalmente, como oficial nos corpos de tropa do Exército de Caxias. O referido trabalho tem por finalidade de analisar os recursos utilizados pela SIEsp para o desenvolvimento atitudinal dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Para complementar este trabalho, foi realizado dois questionários, o primeiro destinado aos cadetes de todos os anos da AMAN e o segundo, especificamente, aos cadetes do 4º ano. Ambos os questionários apontam o excelente trabalho realizado pela SIEsp tanto no desenvolvimento dos atributos inerentes a carreira militar, como na correta aplicação dos recursos por ela utilizado. Por fim, é evidenciado a importância da SIEsp como ferramenta de desenvolvimento atitudinal dos cadetes da AMAN.

Palavras-chave: Instrução Especial. Desenvolvimento atitudinal. Seção de Instrução Especial. Cadete. Academia Militar das Agulhas Negras.

ABSTRACT

THE AMAN SPECIAL INSTRUCTION SECTION AS A TOOL FOR CADET'S ATTITUDINAL DEVELOPMENT

AUTHOR: Isac Rocha de Sousa

ADVISOR: Anvalgleber Souza Linhares – Colonel

The Special Instruction Section (SIEsp) of the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN) is an important tool for the attitudinal development of the cadets, since our gains taught by this Section are created situations that imitate, to the maximum, the real combat. In this way, the cadet is provided with development in the cognitive, psychomotor and, mainly, affective/behavioral areas, in addition to attributes that are important for his social, professional and operational life as a cadet and, mainly, as an officer in the Army troop corps. This work aims to analyze the resources used by SIEsp for the attitudinal development of the cadets of the Military Academy of Agulhas Negras. To complement this work, two experiments were carried out, the first aimed with cadets of all years and the second, specifically, at 4th year cadets. Both experiments point to the excellent work carried out by SIEsp both in the development of attributes inherent to the military career and in the correct application of the resources it uses. Finally, the importance of SIEsp as a tool for the attitudinal development of AMAN cadets is highlighted.

Keywords: Special Instruction. Attitudinal development. Special Instruction Section. Cadet. Military Academy of Agulhas Negras.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FORMATURA DE ENTRADA DOS PORTÕES	15
FIGURA 2- FORMATURA DO ASPIRANTADO.....	15
FIGURA 3 – OS PIONEIROS DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN.....	17
FIGURA 4 – SACI: O SÍMBOLO DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL.....	18
FIGURA 5 – QUADRO RESUMO DA METODOLOGIA DA SIESP	21
FIGURA 6 – ZONAS ESTRESSORAS	23
FIGURA 7 – SITUAÇÃO INICIAL X SITUAÇÃO DESEJADA: TA2.....	24
FIGURA 8 – FICHA DO PERFIL COMPORTAMENTAL DISC	25
FIGURA 9 – JANELA DE JOHARI	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANO DE FORMAÇÃO DA AMAN	29
GRÁFICO 2 – IMPORTÂNCIA DA SIESP PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL.....	30
GRÁFICO 3 – IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS E ATITUDES DESENVOLVIDOS NA SIESP.....	30
GRÁFICO 4 – ATRIBUTOS MAIS DESENVOLVIDOS NA SIESP	31
GRÁFICO 5 – ARMA, QUADRO OU SERVIÇO	31
GRÁFICO 6 – RECURSOS MAIS IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL.....	32
GRÁFICO 7 – QUAL SIESP CONSIDERADA MAIS DIFÍCIL.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
APA	Análise Pós Ação
CSDA	Centro de Suporte ao Desenvolvimento Atitudinal
DIEsp	Departamento de Instrução Especial
EB	Exército Brasileiro
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
NDACA	Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais
OM	Organização Militar
PelOpEs	Pelotão de Operações Especiais
SIEsp	Seção de Instrução Especial
TA2	Técnica de Autocontrole Atitudinal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	objetivo geral.....	13
1.1.2	objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS	14
2.1.1	A formação na Academia Militar das Agulhas Negras.....	14
2.1.2	valores e atitudes desenvolvidos nos cadetes da AMAN	15
2.2	A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN	16
2.2.1	Criação da Seção de Instrução Especial da AMAN	16
2.2.2	O símbolo da SIEsp	18
2.3	METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DA SIESP	19
2.3.1	Considerações iniciais da metodologia da SIEsp.....	19
2.3.2	Descrição da metodologia da SIEsp.....	20
2.4	ESTÍMULOS ESTRESSORES E ZONAS ESTRESSORAS UTILIZADAS PELA SIESP	21
2.4.1	Definição, classificação e tipos de estímulos estressores	21
2.4.2	Zonas estressoras	21
2.5	RECURSOS À INSTRUÇÃO ESPECIAL	22
2.5.1	Utilização da Técnica de Autocontrole Atitudinal (TA2)	22
2.5.2	Utilização da Teoria do Modelo de Três Estágios para a Mudança	23
2.5.3	Utilização do Perfil Comportamental DISC	24
2.5.4	Utilização da Janela de Johari.....	25
2.5.5	Utilização da Análise Pós Ação atitudinal (APA)	25
2.5.6	A Célula de Desenvolvimento Atitudinal.....	26
2.5.7	O Centro de Suporte ao Desenvolvimento Atitudinal.....	26
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	27
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	27
3.2	MÉTODOS	27
3.2.1	Desenvolvimento atitudinal na Seção de Instrução Especial.....	27
3.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28

3.3.1	Desenvolvimento atitudinal na Seção de Instrução Especial.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1	36
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO 02.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) foi implantada na AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), no final da década de 1960, em um contexto mundial complexo de ameaça de Guerra Irregular. Diante destes acontecimentos e da conjuntura da época, notou-se a necessidade de uma mudança na formação dos cadetes. Dessa forma, a SIEsp foi criada com a missão de ministrar aos cadetes noções sobre o combate à guerra revolucionária, bem como adestrá-los suficientemente para enfrentar e superar as guerrilhas em seu próprio meio ambiente, geralmente hostil ao combatente regular. Além disso, desenvolver a liderança das pequenas frações de combate, sob forte tensão emocional e sob condições adversas do clima, terreno e vegetação, exigindo o máximo de seu tirocínio, sua sagacidade ante fatos imprevistos e sua engenhosidade.

Com o passar do tempo e com a conseqüente evolução do combate, a SIEsp modernizou seus métodos de ensino que culminou na atual missão da Seção: “Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB (Exército Brasileiro), atributos nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do planejamento, coordenação e condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate em ritmo de operações continuadas, em ambientes complexos, e com dificuldades de caráter físico, fisiológico e psicológico.”

Durante os Estágios de Instrução Especial, o Cadete é exposto a uma gama de estímulos estressores, de forma controlada, que fazem com que ele desenvolva determinados comportamentos. Trata-se de uma prática tradicional na AMAN, com objetivo de levá-lo, de forma intencional e sistemática, a situações que se aproximam, ao máximo, daquelas às quais um líder será submetido em combate. Os estágios são: Estágio Básico do Combatente de Montanha (1º ano); Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais (2º ano); Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais (3º ano); e Estágio de Operações Contra Forças Irregulares (4º ano).

A SIEsp, alinhada com sua missão, vale-se do perfil profissiográfico da AMAN para desenvolver as seguintes atitudes no futuro Oficial Combatente do Exército: rusticidade, iniciativa, abnegação, discrição, equilíbrio emocional, decisão, combatividade, cooperação, autoconfiança, adaptabilidade, disciplina intelectual, dedicação, camaradagem, organização, sociabilidade, responsabilidade, persistência e honestidade.

Nesse contexto, vale problematizar: de que forma a SIEsp desenvolve as atitudes no Cadete? Qual a importância da Instrução Especial, na vida social ou operacional, do futuro

oficial da linha bélica do EB?

Por meio deste trabalho, será explorado como a SIEsp emprega, em seus estágios, situações que desenvolvem atributos inerentes à carreira militar nos cadetes. Além disso, qual a importância e impacto desse desenvolvimento atitudinal tanto na vida social e operacional do Cadete de Caxias.

Para alcançar esse objetivo, esse trabalho se divide em 5 capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, onde estão expostos o tema e sua delimitação no tempo e espaço, a problematização, a justificativa e os objetivos geral e específicos que o trabalho se propõe a cumprir. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, o qual expõe dados obtidos através de uma pesquisa bibliográfica importantes para a conclusão do trabalho. O terceiro, contém a metodologia utilizada para a pesquisa realizada no trabalho, além de expor seus resultados através de representações gráficas. No quarto, estão as discussões a respeito dos resultados da pesquisa relacionados com os temas anteriormente apresentados. Por fim, o quinto capítulo traz a conclusão do problema introduzido no primeiro capítulo e considerações complementares a respeito do tema.

Este trabalho justifica-se pela necessidade do Cadete desenvolver atributos que são importantes para vida profissional e operacional, visto que esses atributos são de suma importância para o futuro oficial, pois o tornará mais efetivo, sendo capaz de tomar decisões corretas mesmo em situações de crise, e dará uma visão ao futuro oficial de quais atributos deverá focar na formação de seus subordinados, tendo em vista a descentralização do combate moderno.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como a Seção de Instrução Especial é utilizada como uma ferramenta, durante a formação do futuro oficial combatente, para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais essenciais ao comandante de pelotão e a importância dessas atitudes na vida do futuro oficial.

1.1.2 Objetivos específicos

- I. Estudar o histórico da criação da instrução especial na AMAN.
- II. Analisar os objetivos da Seção de Instrução Especial da AMAN.
- III. Apresentar como a Seção de Instrução Especial emprega seus métodos para desenvolver as atitudes no Cadete de Caxias.
- IV. Apresentar quais recursos a Seção de Instrução Especial da AMAN analisa e avalia o desenvolvimento atitudinal do Cadete.
- V. Avaliar a importância da Seção de Instrução Especial no desenvolvimento atitudinal do futuro oficial combatente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

2.1.1 A formação do oficial na Academia Militar das Agulhas Negras

A Academia Militar das Agulhas Negras, sediada em Resende-RJ, é o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro responsável pela formação dos oficiais da linha militar bélica.

O curso possui a duração de cinco anos, sendo o primeiro deles na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), sediada em Campinas (SP), instituição responsável pela seleção nacional para ingresso na Força Terrestre por meio de concurso público. Os outros quatro anos de formação se dão na AMAN, onde o cadete recebe sólida formação acadêmica e técnico-profissional essenciais para a carreira militar.

De acordo com o Boletim do Exército nº 51 de 23 de dezembro de 2016, os 5 anos de formação na AMAN são divididos em três fases. A primeira corresponde ao ano realizado na EsPCEEx e tem como finalidade propiciar ao aluno uma preparação acadêmica e introduzir os fundamentos das Ciências Militares. A segunda fase contempla o 1º ano da AMAN e tem por objetivo dar continuidade à instrução básica do cadete, ou seja, instruções necessárias independente da especialidade do militar. A terceira fase é composta pelo período de qualificação, quando o cadete, seguindo a classificação obtida ao longo das duas primeiras fases, escolhe sua arma, quadro ou serviço: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Serviço de Intendência e o Quadro de Material Bélico.

Os objetivos da formação do oficial de carreira da Linha de Ensino Militar Bélico estão previstos na separata ao Boletim do Exército nº 51 de 23 de dezembro de 2016, mais especificamente no artigo 7º. São eles: atuar em operações de guerra convencional e assimétrica, desenvolver pesquisas na área das Ciências Militares, empregar ferramentas gerenciais com desenvoltura, gerir recursos materiais e financeiros e bens públicos com eficiência, integrar forças de paz e de estabilização pós-conflitos, desenvolver atitudinalmente seus subordinados, liderando, motivando e valorizando os talentos humanos sob seu comando, negociar e gerenciar crises, operar em ambiente incerto, que envolvam múltiplos cenários, participar de operações conjuntas e combinadas, ser proficiente em, no mínimo, um idioma estrangeiro, transmitir as tradições e os valores da Instituição, preservando a cultura militar,

trabalhar de forma integrada com outras organizações e utilizar sistemas de armas com alto grau de complexidade e de tecnologia.

Ao longo da formação, o cadete se depara com uma série de obstáculos com a finalidade formar e lapidar a personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e fortes atributos de chefia, liderança, iniciativa, disciplina, responsabilidade e espírito de trabalho em grupo, que permita a absorção correta da vivência como oficial, visando ao desenvolvimento continuado do chefe militar.

Findados os 5 anos de formação, o cadete é declarado Aspirante a Oficial e é designado aos mais diversos rincões do Brasil nas Organizações Militares (OM) do EB, escolhidas por meio da classificação, para integrar os corpos de tropa da instituição.



Fonte: <http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/833-aman-realiza-a-passagem-de-novos-cadetes-pelos-portoes>



Fonte: <http://www.aman.eb.mil.br/ultimas-noticias/819-aman-realiza-aspirantado-2022>

2.1.2 Valores e atitudes desenvolvidos nos cadetes da AMAN

De acordo com as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), valores são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como estes se comportam e interagem com outros indivíduos e atitude é uma norma de procedimento que leva a um determinado comportamento.

Dessa forma, é perceptível a subjetividade dos valores e atitudes, visto que cada indivíduo apresenta influência do ambiente onde estava inserido antes de pertencer às fileiras do EB. Por esta razão, compete à instituição militar de formação buscar a correção e/ou consolidação dos valores e atitudes inerentes ao Oficial do EB, visto que os Aspirantes devem concluir sua formação nivelados e prontos para cumprir as missões de oficial.

Nesse sentido, de acordo com o Artigo 36 do Regulamento da Academia Militar, os cursos da AMAN têm por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética

sólida e forte desenvolvimento atitudinal, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército.

Desse modo, o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades é intrínseco à formação na AMAN, seja nas instruções práticas, exercícios individuais e nos exercícios no terreno. Os estressores de combate são cuidadosamente selecionados e trabalhados para levar o cadete ao limite das competências, praticando sua profissão com atitude positiva e determinação diante de dificuldades extremas, como é o caso dos estágios conduzidos pela SIEsp. A dificuldade imposta aos cadetes é de extrema importância para o aumento do compromisso do indivíduo com o grupo.

Portanto, a formação na AMAN possui grande foco na ética e moral dos Cadetes, com objetivo de integrar ao EB oficiais capazes de cumprir suas missões com louvor e com integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem. A formação dos futuros oficiais é fundamentada no integral desenvolvimento individual, conjugando os domínios afetivos, psicomotores e cognitivos. A aquisição de competências profissionais e o desenvolvimento de sólidos atributos de liderança é de suma importância para que ao final de sua formação apresente capacidades de combater na era do conhecimento.

2.2 A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN

2.2.1 Criação da Seção de Instrução Especial da AMAN

A SIEsp tem como gênese a criação do Departamento de Instrução Especial (DIEsp), idealizado em 1966 e criado em 1967, fruto de um contexto mundial de ameaça dos movimentos revolucionários irregulares, de caráter ideológico. Dessa forma, o EB reconheceu a necessidade de aprimorar as qualidades de capital importância para oficial combatente.

A comissão nomeada para atualizar e dinamizar a instrução militar na AMAN, à época, identificou a necessidade de desenvolver, nos cadetes, atributos necessários para todos os profissionais da linha bélica, tais como: capacidade de tomar decisões importantes com poucas informações e inserido em um ambiente de incertezas, grande resistência física e mental, de modo a propiciar a preservação da vida em combate, capacidade de liderança e estabilidade emocional para enfrentar as asperezas de uma guerra sem frentes definidas e facilidade de “agir mais do que pensar”, sem esquecer que em mentes de alta qualidade, o “pensar” ocorre com tal velocidade que, aparentemente, o raciocínio lógico parece ter sido abandonado.

A visão de futuro dos Pioneiros da Equipe Instrução da DIEsp, composta pelos então Tenente Coronel Joffre, Capitão Siqueira, Capitão Nogueira, Tenente Waltemberg, Tenente Câmara Senna, Sargento Evaristo e Sargento Marton, pode ser percebida quando, mesmo após mais de cinco décadas, os atributos identificados como necessários, à época, ainda são intensamente desenvolvidos nos futuros oficiais combatentes de hoje.



Fonte: Ficha de Orientações Gerais para o Estágio – SIEsp – 3º Ano

A SIEsp possui em seus quadros instrutores e monitores altamente capacitados e atualizados a respeito dos conflitos modernos, possuidores dos cursos de Comandos, Forças Especiais, Guerra na Selva e Guia de Montanha. Trata-se de um conjunto harmônico de profissionais, com diversificadas experiências de operações reais, que contribuem para que os Cadetes enriqueçam seus conhecimentos e ao graduarem-se na AMAN estejam preparados para os desafios futuros.

Entretanto, os estágios da SIEsp não visam traçar paralelos com os cursos de combate aos quais fazem referência. O foco da instrução especial na Academia é desenvolver na totalidade dos oficiais combatentes do Exército atributos da área afetiva que permitam solucionar os desafios do ambiente caótico e complexo da guerra moderna

2.2.2 O símbolo da SIEsp



Fonte: Orientações Gerais para o Estágio – SIEsp – 3º Ano

O Escudo triangular metálico com friso dourado em campo azul representa a nobreza da missão do educador de formar oficiais combatentes para a defesa da Pátria. Além disso, a sigla da AMAN com as 4 (quatro) letras com frisos dourados, simboliza a nobreza do sacrifício e o grau de exigência a ser enfrentado pelo Cadete nos quatro Estágios de Instrução Especial previsto no conteúdo programático do curso. Outrossim, a sigla formada com as iniciais das palavras “Seção” e “Instrução”, definem, respectivamente, o grau hierárquico e a missão ligada à atividade fim da Instituição e a abreviatura da palavra “Especial” caracteriza a peculiaridade da instrução ministrada.

O Saci nas cores preta e vermelha simboliza o estagiário camuflado que, a exemplo do personagem da lenda, desenvolve suas atividades diuturnamente pelas matas, campos e florestas, com a característica de surgir e desaparecer de surpresa, levando o medo, a insegurança e a inquietação aos seus inimigos. Além disso, a sua origem presumida entre os indígenas brasileiros da região das missões, se espalhou, desde então, por todo o território, recebendo modificações acerca de suas características, fruto da própria miscigenação do povo, dos hábitos e da cultura nacional. O Saci era a figura mitológica que conhece e controla as matas, sendo considerado, por isso, o senhor das florestas que confunde aqueles que não lhe pedem autorização para adentrar em seus domínios. Por essas características de sabedoria, esperteza e brasilidade, o Saci passou a representar a SIEsp, seus estagiários e todo o conhecimento e comportamento aqui trabalhado.

2.3 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DA SIEsp

2.3.1 Considerações iniciais da metodologia da SIEsp

Analisando o conceito de Instrução Especial e a missão da SIEsp, é perceptível que os estágios configuram-se em simulação de um ambiente de crise somada a estímulos estressores planejados para proporcionar ao cadete o desenvolvimento atitudinal. Ou seja, trata-se da aplicação sistematizada do treinamento sob estresse para assemelhar no treinamento ambiente de combate.

A SIEsp aplica em seus estágios teorias da Neurociência e da Psicologia com intuito de despertar a atenção para a necessidade de desenvolver o treinamento sob estresse, por meio de diversas abordagens para que, dessa forma, o combatente conheça profundamente suas particularidades fisiológica, física, psicomotora, cognitiva e atitudinal.

Nesse sentido, implementou premissas básicas visando otimizar a sua metodologia de forma que além do cadete conhecer-se, atuando sob estresse, aprenda a regular o seu comportamento. São elas:

Premissa nº 01: O Cadete precisa “aprender a se conhecer, sob estresse”. Como líder, ele precisa ser capaz de interpretar o seu comportamento, decorrente da influência de suas assinaturas (fisiológica, física, psicomotora, cognitiva e atitudinal), em especial a assinatura atitudinal;

Premissa nº 02: o Cadete precisa receber feedbacks quando o seu desempenho estiver deficiente, a fim de ajudá-lo no processo de autoconhecimento;

Premissa nº 03: o Cadete precisa aprender a utilizar recursos para aumentar o seu desempenho operacional, ao reduzir degradações de suas assinaturas, ao mesmo tempo em que otimizarão suas performances;

Premissa nº 04: aplicação dos treinamentos comum e individualizado;

Premissa nº 05: Obter o máximo de informações sobre o Cadete antes do estágio, a fim de otimizar o seu desenvolvimento atitudinal; e

Premissa nº 06: considerando que o Cadete está sendo formado para liderar em combate, é fundamental que, além aprender os recursos supramencionados, seja capaz de desenvolvê-los em seus subordinados.

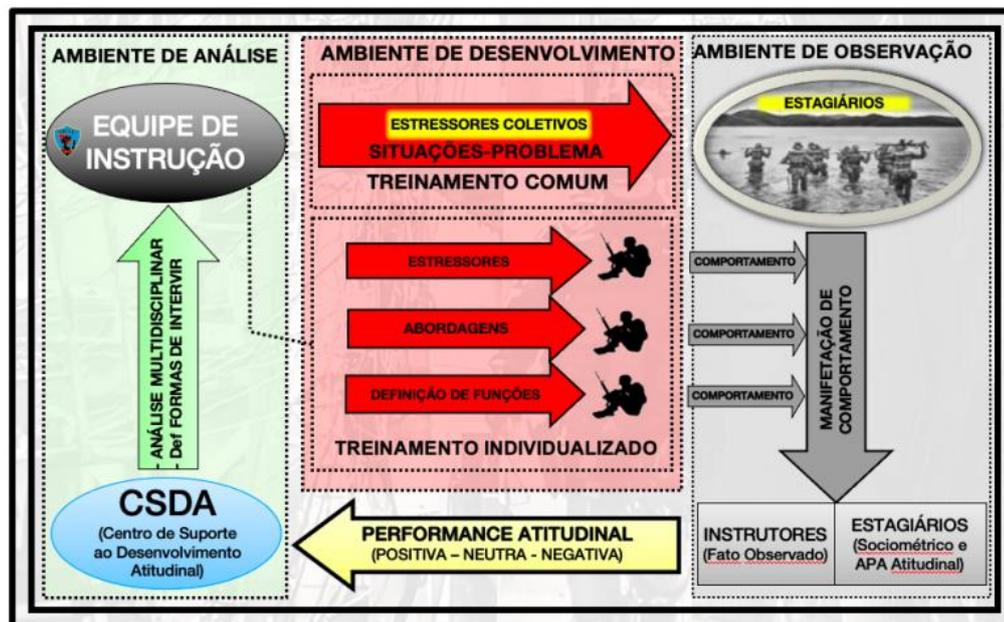
2.3.2 Descrição da metodologia da SIEsp

A metodologia da SIEsp, divide-se em 3 ambientes, tendo como princípio as atitudes previstas nas NDACA da AMAN, são eles: Ambiente de Observação, de Análise e de Desenvolvimento.

O Ambiente de Observação consiste nos comportamentos que os cadetes manifestam durante as diversas atividades da SIEsp, observados pela equipe de instrução e pelos próprios companheiros. Essas observações são compiladas, possibilitando o escalonamento do desempenho nas áreas atitudinal e cognitiva. Dessa forma, a qualquer momento do estágio é possível observar o desempenho operacional do estagiário. Esses dados são enviados a um grupo composto por integrantes da SIEsp, da Seção Psicopedagógica e Seção de liderança. Esse grupo multidisciplinar é chamado de Centro de Suporte ao Desenvolvimento Atitudinal (CSDA).

O Ambiente de Análise caracteriza-se por analisar o desempenho operacional de acordo com os dados compilados no Ambiente de Observação, com intuito de compreender suas causas. Nesse ambiente, a CSDA define formas de intervir em cada cadete.

Após a definição das estratégias de intervenção, os instrutores as utilizam de três formas: aplicando estímulos estressores, realizando abordagens ou colocando o cadete em funções de comando. Esse conjunto de recursos caracterizam o Ambiente de Desenvolvimento.



Fonte: O desenvolvimento atitudinal na instrução especial

2.4 ESTÍMULOS ESTRESSORES E ZONAS ESTRESSORAS UTILIZADAS PELA SIESP

2.4.1 Definição, classificação e tipos de estímulos estressores

Estímulo estressor é qualquer evento, ações ou sentimentos que provocam alterações físicas, fisiológica e psicológicas e/ou a combinação destas que podem afetar o comportamento daquele que o recebe.

A SIEsp, segundo o Dr. Geraldo Ballone, referência em estudos sobre psiquiatria, padroniza 3 tipos de Estímulos Estressores: interno, externo natural e externo provocado.

O Estímulo Estressor Interno é o sentimento e emoção não controlado e/ou provocado pela equipe de instrução, por exemplo, o medo individual do estagiário.

O Estímulo Estressor Externo Natural é o evento não provocado pelo instrutor, mas que causa um certo nível de estresse no cadete, por exemplo, fenômenos naturais.

O Estímulo Estressor Externo Provocado é o evento controlado que causa estresse no cadete e é provocado pelo instrutor, por exemplo, privação de sono.

Além dessa classificação, a SIEsp também define os tipos de Estímulos Estressores para cada estágio que realiza. São eles: Comuns, Específicos e Individualizado.

O Estímulo Estressor Comum é aquele presente em todos os estágios, por exemplo, o tratamento ríspido do instrutor.

O Estímulo Estressor Específico, presente em um estágio, é o que é estabelecido com uma finalidade singular, por exemplo, melhoramento da fortificação da Base na SIEsp do 4º ano.

O Estímulo Estressor Individualizado desenvolve uma determinada atitude do estagiário, por exemplo, retirar a comida do cadete para que ele dependa dos companheiros para comer.

2.4.2 Zonas Estressoras

A SIEsp utiliza o Diagrama de Vennom para caracterizar as zonas onde os estímulos estressores serão aplicados, são chamados Zonas Estressoras.

A Zona Física são estímulos estressores que desgastam fisicamente os estagiários, como por exemplo, uma marcha forçada.

A Zona Fisiológica são estímulos estressores que degradam os estagiários em suas necessidades básicas, exemplo, cortar o consumo de água ou comida.

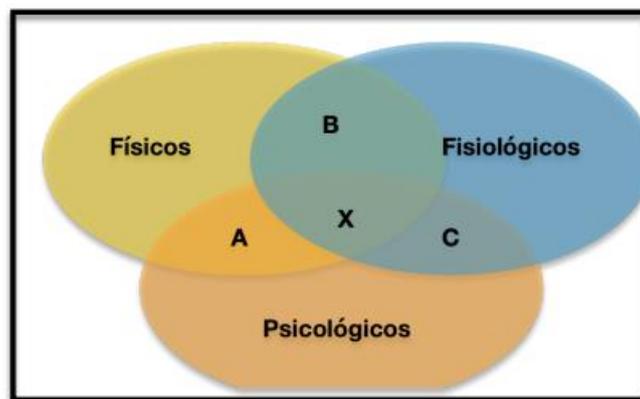
A Zona Psicológica são estímulos estressores que afetam os pensamentos do estagiário, por exemplo, informações controversas sobre a hora do descanso.

A Zona “A” compreendem os estímulos estressores físicos e psicológicos, exemplo, marcha sem saber a distância.

A Zona “B” são estímulos estressores físicos e fisiológicos, por exemplo, uma marcha com restrição de água.

A Zona “C” é composta por estímulos estressores fisiológicos e psicológicos, como por exemplo, privação de sono sem saber quando irá dormir.

Por fim, a Zona “X” que é a soma de todos os estímulos estressores (físicos, fisiológicos e psicológicos), por exemplo, marcha forçada, com restrição de água e sem saber a distância.



Fonte: O desenvolvimento atitudinal na instrução especial

Essas zonas estressoras são fundamentais, visto que traçam o perfil de cada estágio e, dessa forma, os cadetes terão suas atitudes desenvolvidas de acordo com a intensidade e os tipos de estímulos aplicados.

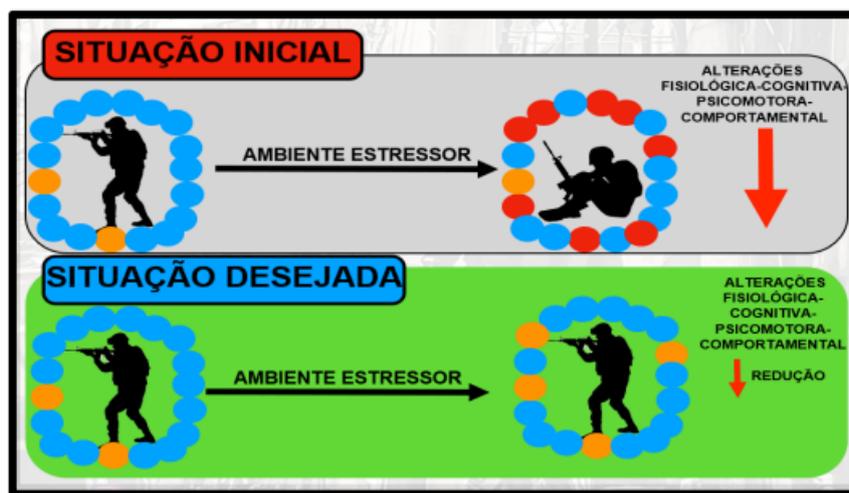
2.5 RECURSOS À INSTRUÇÃO ESPECIAL

2.5.1 Utilização da Técnica de Autocontrole Atitudinal (TA2)

Com o intuito de aprender a autorregular o seu comportamento, a SIEsp apresentou aos cadetes no ano de 2020 a técnica *The Big Four*, da Marinha dos EUA, chamada de Técnica de Autocontrole Atitudinal pela SIEsp.

Essa técnica tem por finalidade aumentar o desempenho operacional, em condições adversas e garantir, dessa forma, a autorregulação e a maior duração no combate. A técnica consiste em quatro passos: programação de metas, ensaio mental, conversa consigo mesmo e controle da ansiedade.

A programação de metas consiste em ter em vista o objetivo final, ou seja, a meta que o estagiário deseja alcançar. O ensaio mental é a mentalização de como o estagiário pretende chegar no seu objetivo. A conversa consigo mesmo consiste no estagiário repetir para si, em voz alta, palavras ou frases que o façam lembrar o motivo pelo qual não pode fraquejar. O controle da ansiedade consiste no estagiário controlar a respiração e acalmar-se.



Fonte: O desenvolvimento atitudinal na instrução especial

2.5.2 Utilização da teoria do Modelo de Três Estágios para a Mudança

A teoria do Modelo de Três Estágios para a Mudança, do psicólogo alemão Kurt Lewin, consiste em que a mudança planejada de comportamento pode ser obtida em situações de forte apelo emocional. É dividida em três fases: Descongelamento, Mudança e Recongelamento.

Na Fase do Descongelamento, submete-se o estagiário a Zona Estressora “X”, de maneira que ele se “descortine” por conta da degradação atitudinal.

Na Fase da Mudança, expõe-se o cadete à Zona Estressora “C” com objetivo de fazê-lo refletir sobre o comportamento e suas deficiências e decida pela mudança.

Na Fase do Recongelamento, o estagiário é exposto à Zona Estressora Psicológica com a mudança de postura da equipe, reconhecendo o esforço do cadete e encorajando-o a continuar no processo de desenvolvimento atitudinal.

2.5.3 Utilização do Perfil Comportamental DISC

A metodologia DISC, criada pelo psicólogo Willian Moulton Marston, refere-se ao comportamento do indivíduo em determinado ambiente analisando-o segundo quatro perfis: dominância, influência, estabilidade e conformidade.

O perfil de dominância é caracterizado pelo foco na lógica, dinamismo, audácia, além do controle das situações, e em atingir resultados. É direto, imperativo, exigente, dinâmico e orientado para desafios, inovação e rapidez na tomada de decisão,

O perfil de influência é um motivador natural e suas características tendem a manter a equipe unida, em busca de objetivos comuns. É característica deste perfil a tendência em influenciar pessoas por meio de conversas e atitudes com forte cunho emocional. São comunicativos, otimistas, confiantes, convincentes e amistosos.

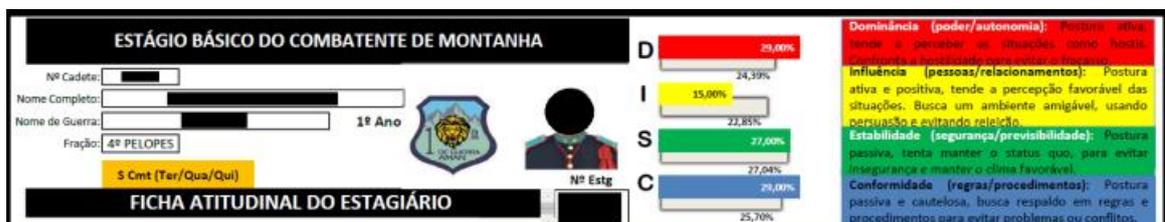
O perfil de conformidade revela pessoas com ênfase na qualidade, organização e competência. Este perfil é cauteloso, focado na execução de tarefas e atribuições, sistemático, perfeccionista e valoriza as regras, protocolos e hierarquias.

O perfil de estabilidade revela empatia, facilidades na atuação com processos bem definidos, passividade e busca por estabilidade, em momentos de incertezas e variações. São pacientes, imperturbáveis, seguros, persistentes e previsíveis.

O modelo é aplicado com intuito de conhecer o perfil de um determinado indivíduo para melhor adequá-lo a determinadas atribuições. Dessa forma, são exploradas suas características predominantes e retificadas ou desenvolvidas aquelas que necessitam de maior atenção para o melhor desempenho de suas atribuições.

Cabe ressaltar que, de acordo com a metodologia, todos indivíduos manifestam características dos quatros perfis. O que os diferencia é o percentual observado em cada pessoa.

A SIEsp utiliza esse método, aplicando nos cadetes, o perfil DISC antes do estágio, para que, dessa forma, antes mesmo do início já se tenha o perfil comportamental de cada estagiário e de cada Pelotão Operações Especiais (PelOpEs).



Fonte: O desenvolvimento atitudinal na instrução especial

2.5.4 A utilização da Janela de Johari

Esta metodologia, fruto do estudo dos psicólogos Joseph Luft e Harry Ingham, elabora um modelo gráfico com base na análise das relações interpessoais, levando em consideração o grau de consciência sobre o seu próprio comportamento e o comportamento dos outros.

A aplicação dessa metodologia é de grande valia para o desenvolvimento atitudinal, visto que permite ao indivíduo se conhecer melhor, ter a ciência de como o grupo o vê e a identificar quais aspectos precisa desenvolver.

A janela é dividida em quatro diferentes tipos de comportamento: área livre, área cega, área secreta e área inconsciente. A Área livre (eu aberto) integra conhecimento do indivíduo e dos outros, a Área cega (eu cego) são conhecimentos apenas dos outros e desconhecido pelo indivíduo, a Área secreta (eu secreto) são conhecimentos que o indivíduo não partilha com os outros e a Área inconsciente (eu desconhecido) é a relação em que nem o indivíduo nem os outros têm consciência ou conhecimento.



Fonte: O desenvolvimento atitudinal na instrução especial

Para a SIEsp, a aplicação da Janela de Johari possibilita a compreensão de como cada estagiário se vê, além de como ele reage aos *feedbacks* dos companheiros, desse modo, facilita o trabalho em equipe.

2.5.5 A utilização da Análise Pós Ação atitudinal (APA)

A APA foi adotada pela SIEsp por meio do assessoramento da Seção de Liderança da AMAN. A atividade consiste na escolha de companheiro que receberá um *feedback* escrito, abordando um fato ocorrido e o efeito causado para a missão ou para o PelOpEs, sem apontar uma característica geral, mas sim pontual.

As folhas são recolhidas e entregues aos Cadetes, que realizaram a leitura silenciosa e as observações necessárias, dessa forma, o estagiário prosseguirá nas atividades ciente de como

seus companheiros o enxergam e de suas oportunidades de melhoria. Assim, potencializa o processo de desenvolvimento atitudinal do Cadete.

2.5.6 A Célula de Desenvolvimento Atitudinal

A SIEsp criou em 2020 um grupo que planeja e emprega ferramentas e metodologias com intuito de desenvolver, na equipe de instrução, a mentalidade de autoaperfeiçoamento. Além disso, esse grupo é responsável por padronizar a melhor forma de realizar as abordagens com os estagiários, assegurar a aplicação das atitudes e estímulos estressores previstos para cada estágio, estruturar o perfil comportamental dos Cadetes, selecionar os Cadetes que apresentam maior necessidade de desenvolvimento atitudinal e estruturar sociométricos diários.

Com a criação da Célula, incrementou-se a quantidade de informações sobre os Cadetes, devido a aplicação dos recursos expostos anteriormente (Perfil DISC e a Janela de Johari) o que contribui para a montagem de PelOpEs mais equilibrados, possibilitando ambiente favorável para o desenvolvimento de atitudes.

2.5.7 O Centro de Suporte ao Desenvolvimento Atitudinal

Consiste em uma estrutura pluridisciplinar que engloba membros da Seção de Liderança, SIEsp e Seção Psicopedagógica que se reúne durante o estágio e realiza uma análise do comportamento individual de cada estagiário levando em consideração o perfil DISC e Janela de Johari com o objetivo de optar pelo melhor tipo de intervenção a realizar. Além disso, a CSDA auxilia na análise do comportamento dos estagiários na função de comando, criando estratégias que os ajudam a identificar suas próprias falhas.

Os resultados destas abordagens são surpreendentes, em consequência do estado emocional do Cadete. Por mais que o processo de mudança seja complexo e demande tempo, o instrutor o instiga a identificar a oportunidade de melhoria para que ela seja sua maior motivação para não repetir comportamentos indesejáveis novamente.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a confecção deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva e explicativa com abordagem quantitativa e análise bibliográfica, documental e levantamento.

Durante a primeira fase do trabalho, foi realizada o estudo e leitura de monografias e o artigo “O Desenvolvimento Atitudinal na Instrução Especial” escrito pelo Coronel Souza Costa, antigo Instrutor Chefe da SIEsp que versam sobre desenvolvimento atitudinal e sobre a Seção de Instrução Especial da AMAN. Também foi consultada as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais com a finalidade de criar uma base de conhecimento sobre o assunto.

Depois disso, foram realizados dois questionários estruturados (Anexo A e B) com 119 Cadetes da AMAN, a fim de verificar a percepção do Cadete sobre o desenvolvimento atitudinal durante a execução dos estágios conduzidos pela SIEsp durante os 4 anos de formação acadêmica.

3.2 MÉTODOS

Foi adotado o método indutivo para a pesquisa, a fim de, através dos dados coletados da amostra estudada, chegar ao objetivo do trabalho. Dessa maneira, as pesquisas realizadas foram respondida por 118 Cadetes do 1º, 2º, 3º e 4º ano. Foi adotado como instrumento de pesquisa o questionário virtual.

3.2.1 Desenvolvimento atitudinal na Seção de Instrução Especial

A primeira pesquisa era composta por 4 questões objetivas, sendo 3 de múltipla escolha e 1 de caixa de seleção. As questões eram relacionadas com a importância da SIEsp para o desenvolvimento atitudinal e dos atributos desenvolvidos durante a execução dos estágios para vida social, operacional e profissional do futuro oficial. Além disso, era feita a identificação dos atributos mais desenvolvidos durante os estágios da SIEsp na opinião do cadete.

A segunda pesquisa foi destinada apenas aos cadetes do 4º Ano, visto que já haviam realizado os 4 estágios da SIEsp e, além disso, já tiveram contato com os métodos que a SIEsp utiliza. Era composta por 4 questões objetivas, sendo 3 de múltipla escolha e 1 caixa de seleção.

A pesquisa tinha por finalidade identificar qual recurso utilizado pela SIEsp é julgado mais importante. Além disso, identificar, também, qual estágio da SIEsp foi considerado mais difícil.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

O primeiro questionário foi respondido por 118 que estão cursando o 1º, 2º, 3º e/ou 4º ano da AMAN durante o ano de 2023. O segundo questionário foi respondido por 94 Cadetes do 4º ano da AMAN. As respostas de ambos os questionários estão representadas por meio de gráficos circulares ou de barras. Dessa forma, a análise das porcentagens se torna mais fácil.

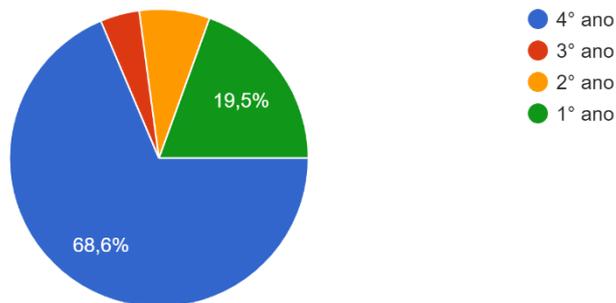
3.3.1 Desenvolvimento atitudinal na Seção de Instrução Especial

O primeiro questionário, destinado aos Cadetes de todos os anos da AMAN, inicia identificando em qual ano de formação o entrevistado se encontra com a finalidade de identificar a área de atuação de cada entrevistado. (Gráfico 1).

Gráfico 01 – Ano de formação na AMAN

Em qual ano da AMAN você se encontra?

118 respostas

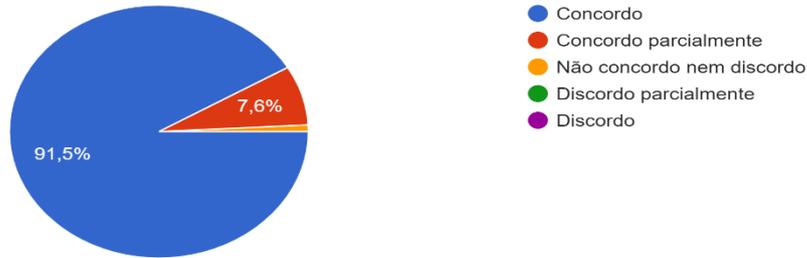


FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

Posteriormente, foi perguntado ao entrevistado se ele concorda que a SIEsp é importante para o desenvolvimento atitudinal, com o objetivo de identificar o nível de importância que os entrevistados atribuem à Seção e os atributos por ela desenvolvidos.

Gráfico 02 – Importância da SIEsp para o desenvolvimento atitudinal

Você concorda que a Seção de Instrução Especial é importante para o desenvolvimento atitudinal do Cadete?
118 respostas

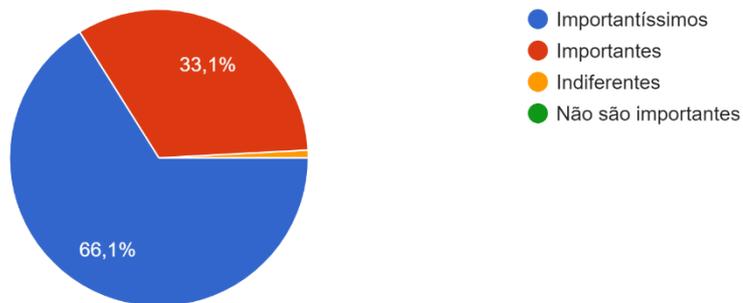


FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

Depois disso, os entrevistados foram questionados se os valores e atributos desenvolvidos durante a execução dos estágios são importantes para a vida social e operacional dos Cadetes. As respostas concluem que os estágios são importantes não só para o combate, como, também, para o perfil social do Cadete, ou seja, na sua convivência diária com os outros Cadetes.

Gráfico 03 – Importância dos atributos e atitudes desenvolvidos na SIEsp

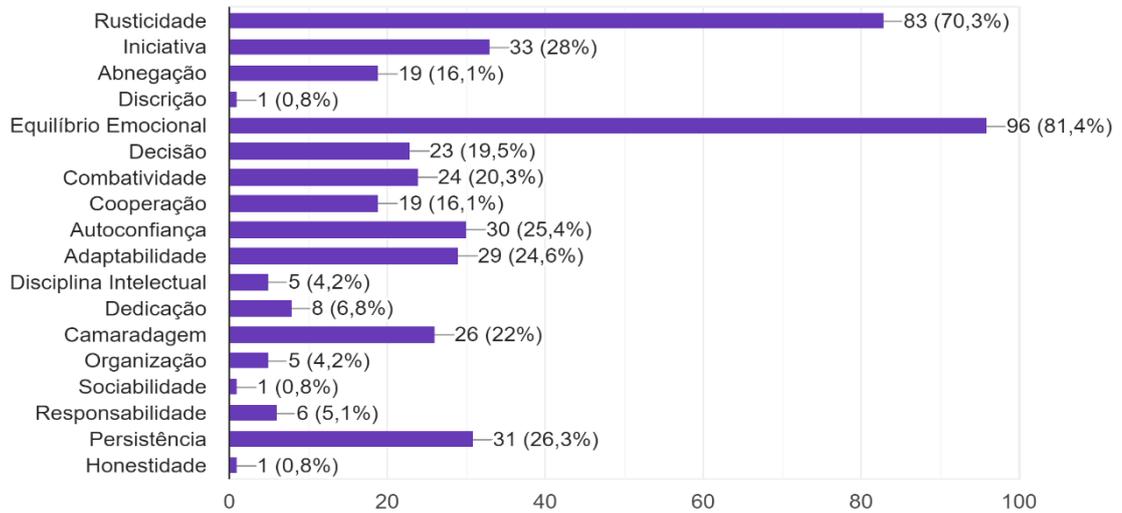
Você julga que os atributos e atitudes desenvolvidos durante os estágios da SIEsp são, para a vida social e operacional:
118 respostas



FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

Para finalizar o primeiro questionário, foi perguntado aos entrevistados quais os atributos mais desenvolvidos durante os estágios da SIEsp na sua opinião, a respostas revelaram que Equilíbrio Emocional, Rusticidade e Iniciativa são os que mais se destacam.

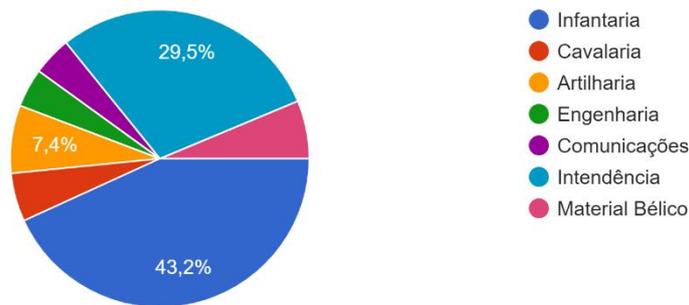
Gráfico 04 – Atributos mais desenvolvidos na SIEsp
 Na sua opinião, quais são os atributos mais desenvolvidos nos estágios da SIEsp? (3 opções)
 118 respostas



FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

O segundo questionário, destinado aos Cadetes do 4º ano, iniciou-se com a identificação, por parte dos entrevistados, de sua respectiva arma, quadro ou serviço. O maior número de entrevistados pertence a Arma de Infantaria, seguido pelo Serviço de Intendência.

Gráfico 05 – Arma, quadro ou serviço
 Arma, quadro ou serviço
 95 respostas



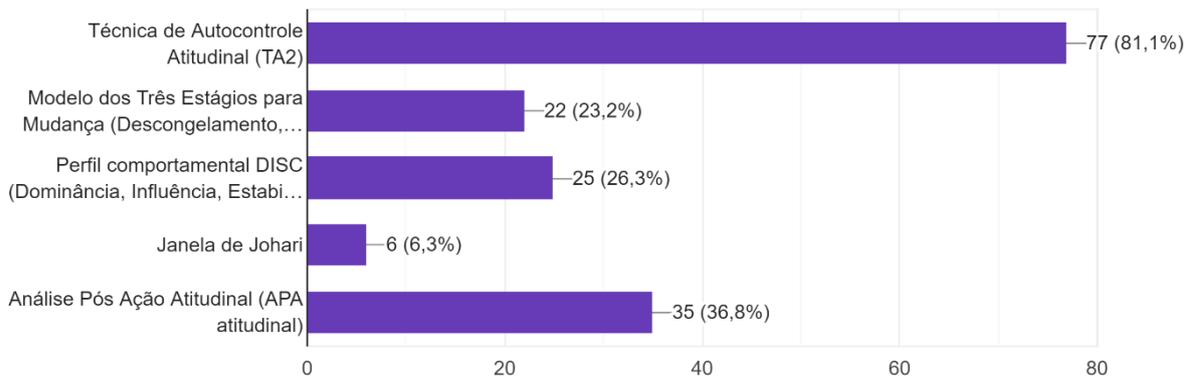
FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

Posteriormente, foi perguntado ao entrevistado qual recurso utilizado pela SIEsp é considerado mais importante na sua opinião, com intuito de identificar quais os recursos considerados mais efetivos para os Cadetes do 4º ano que já possuem o conhecimento desses recursos. O TA2 e APA foram os mais votados e, desse modo, considerados os métodos mais eficientes na opinião dos entrevistados.

Gráfico 06 – Recursos mais importante para o desenvolvimento atitudinal

Tendo conhecimento dos recursos utilizados pela SIEsp, qual você considera o mais importante para o desenvolvimento atitudinal do Cadete? (até 2 opções)

95 respostas



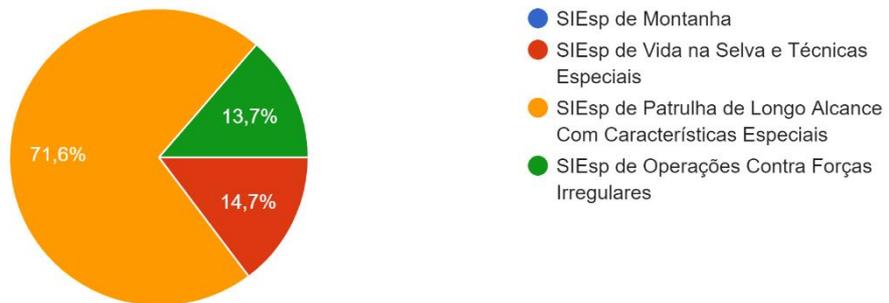
FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

Finalizando o questionário, foi perguntado qual dos 4 estágios conduzidos pelas SIEsp foi considerado o mais difícil, visto que cada estágio possui diferentes focos dos atributos a serem desenvolvidos. A SIEsp do 3º ano (Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais) foi a mais votada, seguida pela do 2º ano (Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais).

Gráfico 07 – Qual SIEsp considerada mais difícil

Qual das 4 SIEsp você considera a mais difícil?

95 respostas



FONTE: Questionário aplicado aos cadetes (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as informações obtidas através da pesquisa, é perceptível a importância da Seção de Instrução Especial da Academia Militar das Agulhas Negras para o desenvolvimento atitudinal do Cadete de Caxias. Tal importância é evidenciada pela quantidade expressiva de cadetes que concordam ou concordam parcialmente que a SIEsp é importante para o desenvolvimento atitudinal (Gráfico 02), 99,1% dos Cadetes entrevistados. Essa quantidade alta deve-se ao fato que a SIEsp é importante para a vida social e operacional do Cadete, por conta dos atributos e atitudes que são desenvolvidos nos estágios, como apontam 99,2% dos entrevistados (Gráfico 03). Isso se dá por conta da evolução que os estágios da SIEsp propiciam ao Cadete aplicando as ferramentas para que eles identifiquem seus erros e dificuldades e as corrijam, evoluindo, dessa forma, seu comportamento e regressando à convivência com seus pares ciente do que necessita trabalhar em si para não apresentar essas falhas novamente.

Quando se observa os principais atributos desenvolvidos durante os estágios da SIEsp, apontados pelos militares entrevistados, nota-se o destaque do Equilíbrio Emocional (81,4%), Rusticidade (70,3%) e Iniciativa (28%), de acordo com Gráfico 04. Esses dados confirmam a importância da SIEsp visto que são atributos de suma relevância para a vida do Oficial Combatente do Exército Brasileiro durante toda a carreira das armas, pois como comandante de pelotão esses atributos devem ser evidenciados na execução das mais diversas missões incumbidas ao militar formado na AMAN. Dessa maneira, torna-se imprescindível para o desenvolvimento atitudinal do futuro oficial combatente os estágios da SIEsp, visto que são atributos inerentes e necessários para condução de seus homens nos corpos de tropa do Exército Brasileiro.

Além disso, o segundo questionário, realizado apenas com Cadetes do 4º ano (Gráfico 05), revela que a SIEsp cumpre muito bem a sua missão quanto à aplicação dos recursos para o desenvolvimento atitudinal. Os métodos empregados pela SIEsp são de grande valia para o futuro oficial, visto que o auxiliam na superação dos desafios, como é o caso do TA2, na avaliação e conhecimento de seus subordinados com o objetivo de saber para quem deve delegar as missões específicas, ou seja, quem tem mais pendor para cumprir as atividades e, além disso, identificar quem são os militares que se destacam ou possuem maior dificuldade e necessitam de mais atenção, como é o caso do Perfil Comportamental DISC, Janela de Johari e APA. O recurso mais importante, na visão dos entrevistados, foram TA2 (81,1%) e APA (36,8%).

Analisando as respostas do gráfico 06, verifica-se que os cadetes do 4º ano que já possuíam os 4 estágios da SIEsp classificam como mais difícil o Estágio de Patrulha de Longo Alcance com Características Especiais realizado no 3º ano de formação da AMAN. Como citado no referencial teórico desse trabalho, todas as atividades são planejadas em sintonia com atitudes prioritárias. No caso do estágio do 3º ano, dá-se maior importância ao Equilíbrio Emocional, Autoconfiança, Combatividade, Organização, Rusticidade e Cooperação que são, em sua maioria, os atributos mais votados de acordo com o primeiro questionário (Gráfico 07). Dessa forma, é perceptível que a SIEsp alcança seus objetivos de desenvolver atributos nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental.

Além dos métodos supracitados, a SIEsp, em 2020, adotou outros dois recursos que incrementaram o desenvolvimento atitudinal dos Cadetes durante os estágios. São a Célula do Desenvolvimento Atitudinal e o Centro de Suporte do Desenvolvimento atitudinal que são muito efetivos, visto que por meio de padronizações e preparo da equipe de instrução e obtenção prévia de dados sobre os estagiários consegue-se proporcionar maior evolução dentro de cada especificidade de cada estagiários, seja por meio de abordagens, seja por meio de funções de comando. Desse modo, a SIEsp é mais eficiente, já que consegue desenvolver as atitudes dos cadetes em pouco tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas no referencial teórico deste trabalho possibilitam concluir que a Seção de Instrução Especial é uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento atitudinal do Cadete, visto que é uma seção tradicional que aplica diversos recursos com o intuito de desenvolver atributos e valores inerentes ao futuro oficial combatente do Exército Brasileiro. Esses recursos incrementam o desenvolvimento atitudinal do Cadete, pois propiciam uma intervenção mais individualizada e, dessa forma, permitem a evolução da mentalidade de autoaperfeiçoamento que vão além dos estágios, ou seja, os estágios da SIEsp são uma oportunidade de identificar, em situações de estímulos psíquicos estressores, as oportunidades de melhoria no tocante a atributos e atitudes e, dessa forma, ocorrer o desenvolvimento atitudinal.

A compreensão desses recursos utilizados pela SIEsp, com intuito de desenvolver os atributos e valores dos cadetes, devem ser do conhecimento do futuro oficial combatente para possuir a capacidade de liderar e transmitir os conhecimentos a seus subordinados e, além disso, ser eficiente, eficaz e efetivo na distribuição das funções da sua tropa. Essas ferramentas contribuem para incrementar o autoconhecimento e o autodesenvolvimento aprendido nos estágios e devem continuar ao longo de toda carreira do oficial combatente durante a condução de sua tropa diante dos desafios que venham a se deparar.

Ficou comprovado por meio dos resultados desta pesquisa e do questionário virtual que os atributos e atitudes desenvolvidos nos estágios da SIEsp da AMAN e os recursos por ela utilizados são de suma importância para o futuro oficial do Exército Brasileiro para compreender as particularidades do combate na Era do Conhecimento e saber tomar as decisões diante a situação de crise conduzindo seus subordinados.

Portanto, conclui-se que a SIEsp da AMAN, por meio de seus estágios, é importante e eficiente para evolução dos atributos e atitudes inerentes ao oficial combatente, ou seja, para o desenvolvimento atitudinal do cadete, tornando-os oficiais seguros, eficientes e confiáveis, mesmo em estado de degradação. Foi constatado que a Instrução Especial ministrada pela equipe de instrução da SIEsp é uma ferramenta fundamental para a formação do oficial, proporcionando a capacidade de superar as adversidades mesmo diante de forte pressão, sem desviar-se do seu foco e/ou da missão principal, independente das situações adversas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Argemiro Luciano Souza et al. **O desenvolvimento atitudinal nos Estágios de Instrução Especial**. Resende. [s.n.]. 2021

NETO, Mario Hecksher. **Explicando a Instrução Especial**. [s.n.t]

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (Brasil). Seção de Instrução Especial. **Estágio de patrulha de longo alcance com características especiais**. Resende: Seção de Instrução Especial, 2022.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção Psicopedagógica. **Desenvolvimento de Atitudes**. 4ª edição, de 05 de fevereiro de 2018. ANEXO E às NIDACA AMAN 2018.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. PORTARIA Nº 223-DECEX, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2016. **SEPARATA AO BE Nº 51/2016**. Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula nos Cursos de Formação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (EB60-IR-06.002), 1ª Edição, 2016. Separata do Boletim do Exército no 51. Brasília, 2016.

DECEX, **Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA)**. 3ª Edição 2019. PORTARIA Nº 338-DECEX, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019. (EB60-N-05.013)

DECEX, **Normas Para a Avaliação da Aprendizagem**. 4ª Edição 2019. PORTARIA Nº 147- DECEX, DE 27 DE JUNHO DE 2019. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem (NAA - EB60-Nº 06.004)

DESMIL (Brasil). Academia Militar das Agulhas Negras. A AMAN: Corpo de Cadetes. Resende: AMAN, 2017. Disponível em: <https://www.aman.eb.mil.br/corpo-de-cadetes>. Acesso em: 09 nov. 2023

ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1

Em qual ano da AMAN você se encontra?

4° ano

3° ano

2° ano

1° ano

Você concorda que a Seção de Instrução Especial é importante para o desenvolvimento atitudinal do Cadete?

Concordo

Concordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo

Você julga que os atributos e atitudes desenvolvidos durante os estágios da SIEsp são, para a vida social e operacional:

Importantíssimos

Importantes

Indiferentes

Não são importantes

Na sua opinião, quais são os atributos mais desenvolvidos nos estágios da SIEsp? (3 opções)

Rusticidade

Iniciativa

Abnegação

Discrição

Equilíbrio Emocional

Decisão

Combatividade

Cooperação

Autoconfiança

Adaptabilidade

Disciplina Intelectual

Dedicação

Camaradagem

Organização

Sociabilidade

Responsabilidade

Persistência

Honestidade

ANEXO B – QUESTIONÁRIO 02**Arma, quadro ou serviço:**

Infantaria

Cavalaria

Artilharia

Engenharia

Comunicações

Intendência

Material Bélico

Tendo conhecimento dos recursos utilizados pela SIEsp, qual você considera o mais importante para o desenvolvimento atitudinal do Cadete? (até 2 opções)

Técnica de Autocontrole Atitudinal (TA2)

Modelo dos Três Estágios para Mudança (Descongelamento, Mudança e Recongelamento)

Perfil comportamental DISC (Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade)

Janela de Johari

Análise Pós Ação Atitudinal (APA atitudinal)

Qual das 4 SIEsp você considera a mais difícil?

SIEsp de Montanha

SIEsp de Vida na Selva e Técnicas Especiais

SIEsp de Patrulha de Longo Alcance Com Características Especiais

SIEsp de Operações Contra Forças Irregulares

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: A SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL DA AMAN COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL DO CADETE
AUTOR: ISAC ROCHA DE SOUSA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 29 de Maio de 2023.

Cad Isac Rocha de Sousa